

Oficina sobre o Dia da Consciência Negra – 27/11/2020  
Residentes Isadora Seabra e Marinalva Ana

**Aula de Língua Portuguesa Turma 1601**

**PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS!**

**Sexta 27/11 às 15h no Teams**

**Isadora**  
Residência Pedagógica Puc-Rio

**Prof. Marina**  
E.M.Christiano Hamann

**Marinalva**  
Residência Pedagógica Puc-Rio

Durante o mês de novembro de 2020, nós, os residentes, e a professora Marina, organizamos um mês temático em comemoração ao Dia da Consciência Negra. Para isso, cada residente se prontificou a preparar uma oficina especial de interação com os alunos das séries do fundamental II. Posto isso, comecei minha oficina mostrando aos alunos o caso de George Floyd, homem negro morto pela brutalidade policial nos Estados Unidos. Muitos já estavam familiarizados com a história e expressaram suas opiniões sobre esse tipo de violência policial.

→ "SER NEGRO NÃO DEVERIA SER UMA SENTENÇA DE MORTE"



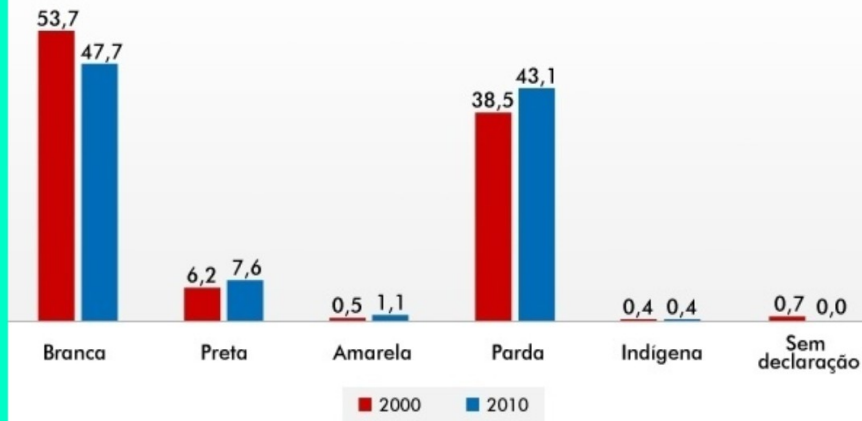
Depois disso, para melhor ilustrar, apresentei um vídeo sobre a notícia do ocorrido para caso alguém não conhecesse e comecei a instigar os alunos sobre questões pertinentes, como o porquê eles acham que isso ainda acontece com pessoas negras, ou ainda o porquê muitos negros são vistos como criminosos e estão fora dos espaços de “poder” tradicionais. Para isso começamos a conversar sobre quais figuras conhecidas eles conheciam que eram negras e o que elas faziam que as levou a ser conhecidas. Muitos destacaram cantores e artistas em geral muito presentes na mídia. Nomes como Ludmilla, Beyonce, Neymar, Taís Araújo etc.



Caminhando para outra reflexão, perguntei quantas pessoas negras em outros cargos de poder eles conheciam. As respostas foram significativamente mais esparsas e muitos nem sabiam o que deveriam dizer. As perguntas que guiaram essa parte da oficina foram: Quantos professores negros você tem? Quantos políticos negros existem? Quantos médicos e advogados? Ficou evidente para nós que o número de negros nessas situações era baixo e ainda existia um porém.

Em seguida, apresentei um gráfico do censo de 2010 que mostrava que negros no Brasil (pardos e pretos) eram a maioria. Caminhamos para a questão que era o cerne da discussão: Se negros são a maioria, por que ainda estão tão mal representados em estruturas de poder? As respostas foram diversas, e vários alunos relacionaram ao racismo estrutural, que muitos deles sofrem diariamente.

Distribuição da população brasileira, segundo cor ou raça (em %)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010

## DADOS

Em 2010, dos pouco mais de 180 mil funcionários públicos estatutários que ocupavam posições de diretores e gerentes, a maioria era branca: 64,1%. Os pretos e pardos, 34,8%.

Entre os profissionais das áreas científicas e intelectuais, a participação de negros subia. Mas especificamente entre os médicos, esta proporção não chegava a um quinto. Entre os professores universitários, não alcançava um terço do total

**PENSE: QUANTOS PROFESSORES NEGROS TÊM NA SUA ESCOLA? POR QUANTOS MÉDICOS NEGROS VOCÊ JÁ FOI ATENDIDO? QUANTOS JORNALISTAS NEGROS VOCÊ VÊ NA TELEVISÃO?**



POR QUE EXISTE ESSA  
LIMITAÇÃO DO  
NEGRO BEM  
SUCEDIDO A ALGUMAS  
ÁREAS APENAS?

Começando a pensar por um viés da Literatura, apresentei alguns autores negros e descobri que a maioria dos alunos não conhecia nenhum. Também questioneei essa falta de conhecimento e percebi que existe uma certa falta de importância dada a esses autores para toda a história da Literatura brasileira e estrangeira. Nomes como Lima Barreto, Carolina Maria de Jesus, Machado de Assis e Conceição Evaristo foram citados.

→ QUANTOS AUTORES NEGROS VOCÊ LÊ?

Conhece algum?



Trabalhando com um viés mais teórico de outra autora negra, trouxe as ideias de Djamila Ribeiro em seu “Pequeno Manual Antirracista” para a mesa. Discutimos então, ligando à prévia discussão já feita, a falta de autores negros lidos e o porquê dessa falta. Citando Djamila “Se somos a maioria da população, nossas elaborações devem ser lidas, debatidas e citadas”.

“A questão é que é irrealista que numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a formulação do saber. É possível acreditar que pessoas negras não elaborem o mundo?” Djamila Ribeiro

**-Você concorda com ela?**



Os alunos conseguiram muito bem relacionar tudo isso à falta de oportunidade que estruturalmente é retirada do sujeito negro e como ela vai impactar todos os aspectos de sua vida, como o trabalho, o estudo etc.

→ COMO VOCÊ ACHA QUE ESSE PROBLEMA PODE SER RESOLVIDO?



Logo depois, estimei os alunos a pensar em como a desigualdade poderia ser “resolvida” e muitos trouxeram à tona a representatividade. Quanto mais pessoas negrestiverem nos cargos de prestígio, mais os seus semelhantes poderão almejar algo parecido e até entender que é possível se colocar nesses espaços que anteriormente se mostravam tão excludentes de sua raça.

Propus, então, a leitura de um conto, também de uma autora negra, em que o racismo e a estrutura de opressão são o principal mote. O conto é “Herança” de autoria de Elisa Lucinda.



O conto narra a história de uma tribo africana que é invadida e levada prisioneira com o intuito de escravizar seus membros e levá-los ao Brasil. Os alunos muito se interessaram pela história, com um certo tom épico e que mostra como a estrutura das tribos eram organizadas hierarquicamente, e como guerreiros foram escravizados ao lado de Rainhas africanas, que perderam sua liberdade mas nunca perderam sua majestade.

Após a leitura, procurei realizar uma pequena compreensão do texto com a turma, que prontamente se interessou e relacionou esse episódio de captura de escravizados, com todo o racismo que antes fora explorado em nossa oficina. Essa ideia de que a estrutura racista prevalece até os dias de hoje e que por isso as pessoas negras continuam sofrendo racismo, continuam fora de espaços de prestígio e continuam sendo marginalizadas, foi trazida pelos próprios alunos que já estão cientes de nossa cultura de prevalência da branquitude e também já entendem que essa cultura precisa mudar.